

EM FAMILIA

Uma vivencia diferente: o pai e os 4 filhos num trabalho unico

Lá é assim: depois de receber a colaboração da mulher, da Mercedes, passou a trabalhar em estreita união e entendimento com os 4 filhos do casal. E o rendimento não poderia ser melhor, em termos de relacionamento e de produtividade.

Quem conta é Hermelindo Fiaminghi, publicitário e pintor construtivista. Sua casa é na rua Leandro de Carvalho, no Cambuci, e a sua agência, a "Década", não está a mais do que cem metros do local.

— Assim ficou tudo fácil, explica. Em dois minutos saio de casa e entro no trabalho e vice-versa. Meus quatro filhos (Maria Lidia, 20 anos, Hermês Augusto, 17 anos, José Ricardo, 16 anos e Luis Henrique, 14 anos), todos têm atribuições no escritório. Eles já entendem e sabem realizar sua parte. Considero o contato de trabalho diário com eles uma experiência nova e recíproca. Posso dizer que se trata de uma vivencia diferente daquela de apenas pai e filhos em casa. Além do mais, essa vivencia é enriquecida pela amizade, tal como aqueles verdadeiros amigos que conquistamos no dia a dia de trabalho por onde passamos.

Fiaminghi explica que esse entrosamento com os filhos, no campo profissional, levou tempo para se concretizar. "Tive de abrir mão de muitos preconceitos", disse.

Mas salienta que o resultado não poderia ser melhor.

Da Mercedes aparece e destaca a grande amizade que domina todos, na casa ou no escritório. Para os filhos, só tem elogios. Afinal, Maria Lidia frequenta o 2º ano de Comunicações da USP, Hermes vai "arriscar" domingo próximo o vestibular de Engenharia, Ricardo passou para o 6º ano e Henrique para o 2º ano colegial. E além dos afazeres diários, é a modista da família: costura toda a roupa para os quatro filhos, dentro dos padrões (e das exigências) modernos.

Fiaminghi, com seus 52 anos, muitos cabelos brancos pelos flancos da cabeça e uma tranquilidade de homem habituado a ter e manter tudo organizado, sorri e confirma a grande harmonia entre todos. Ele, que vive no setor publicitário desde 1940 e que cinco

anos antes já se interessava pelas artes graficas, desenho e litografia, acha que com organização tudo fica mais fácil.

Integrante do Grupo Concreto nascido em São Paulo em 1955, ao lado de Sacilotto, Nogueira Lima, Fejér, Cordeiro, Judith Lauand e Charoux, ele e o grupo deram uma nova dimensão às nossas artes, lançaram um novo padrão de criatividade, abriram um novo campo na tematica. Participou de varias exposições coletivas, foi membro de juris, fundou (com outros) a Galeria Novas Tendencias, criou e dirigiu um Atelier Livre de Artes em São José dos Campos. Durante seis anos teve reproduzidos suas obras nos lançamentos de estamperia das Seleções Rhodia. Figurou em Bienais de São Paulo e em mostras pelo Brasil e no exterior. Seu nome está presente em varias enciclopedias, de arte ou não.

Apesar do seu trabalho metodico e disciplinado em tudo, Fiaminghi não escolhe hora para trabalhar ou para pintar. Para cada atividade dedica o maximo, confessa. Nada de correria nem de preparar, seja o que for, às pressas. Como para demonstrar isso, apanha uma garrafa de "Bolla" (vinho italiano da região de Rerona) e serve com categoria. É admirador desenfreado da bebida, assim como de chope, desde que venha através de uma serpentina de pelo menos 35 metros de comprimento...

Da Mercedes confirma as exigencias do marido: há 21 anos que o conhece bem. Os quatro filhos, por sua vez, garantem que o pai "é legal". O pintor e publicitário aproveitou para fazer uma "confissão" — "Estou aprendendo a ser jovem nesta idade. Sabe por que? A convivencia com eles (os filhos) me deu nova injeção de renovação e atualização. E eles, jovens, estão amadurecendo muito mais rapidamente do que eu poderia imaginar".

O casal atribui o bom relacionamento em casa (e no trabalho) inclusive a isto: somente decidiram fazer entrar televisão em casa nos últimos três ou quatro anos. Antes, a garotada mantinha amizades, estudava convenientemente e vivia o que todas as crianças e adolescentes

vivem, porém distante — acentuou Fiamishi — de certos malefícios que a TV infunde dentro das casas, especialmente onde há crianças em formação.

Mas fiaminghi quer mudar de assunto e adianta que sua grande preocupação atual é corresponder ao que prometeu a si mesmo: realizar a primeira exposição individual, depois de trinta anos de dedicação às artes, especialmente no setor geometrico ou construtivista.

— Tenho muitas obras realizadas. Mas, como a mostra será em setembro de 73, na Galeria Ralph Camargo, quero produzir pelo menos quarenta quadros. Há tempo; porém, como sou exigente comigo mesmo já comecei a preparar as telas para pintalas. Terei de me dedicar mais à pintura do que à publicidade. Por sinal, que logo mais minha intenção é deixar definitivamente a atividade publicitaria. Quero ficar só com a minha arte. Estou até mesmo instalando um ateliê para viver apenas da pintura. Essa sempre foi minha aspiração e agora mais do que nunca não vou deixar escapá-la". — Ivo ZANINI.



Hermelindo Fiaminghi,
sua mulher Mercedes
e os quatro filhos do casal

FOLHA de São Paulo
31. dez. 1972